

# IGREJA de NOSSA SENHORA da CONCEIÇÃO

Foi mandada construir pela família dos Capitães-Donatários no final do século XV. Possui planta longitudinal, de uma única nave e capela-mor retangulares. É construída em alvenaria de pedra e cal percorrida por embasamento em cantaria do lado do Evangelho, a Capela do Espírito Santo ou dos Morais

aberta todos os dias das 09H às 18H

e Capela de S. João Batista ou Teixeira; no lado da Epístola, temos a Capela do Santíssimo Sacramento, também conhecida por Reis Magos. A quarta capela, a Capela do Terço é virada ao exterior e encontra-se adossada ao edifício. Na fachada sul encontra-se um portal de arco quebrado, duplo; três colunas em mármore branco com capitéis vegetalistas e óculo no tímpano que segundo a tradição, foram oferecidas pelo Rei D. Manuel I. A sua torre sineira já é do século XIX.

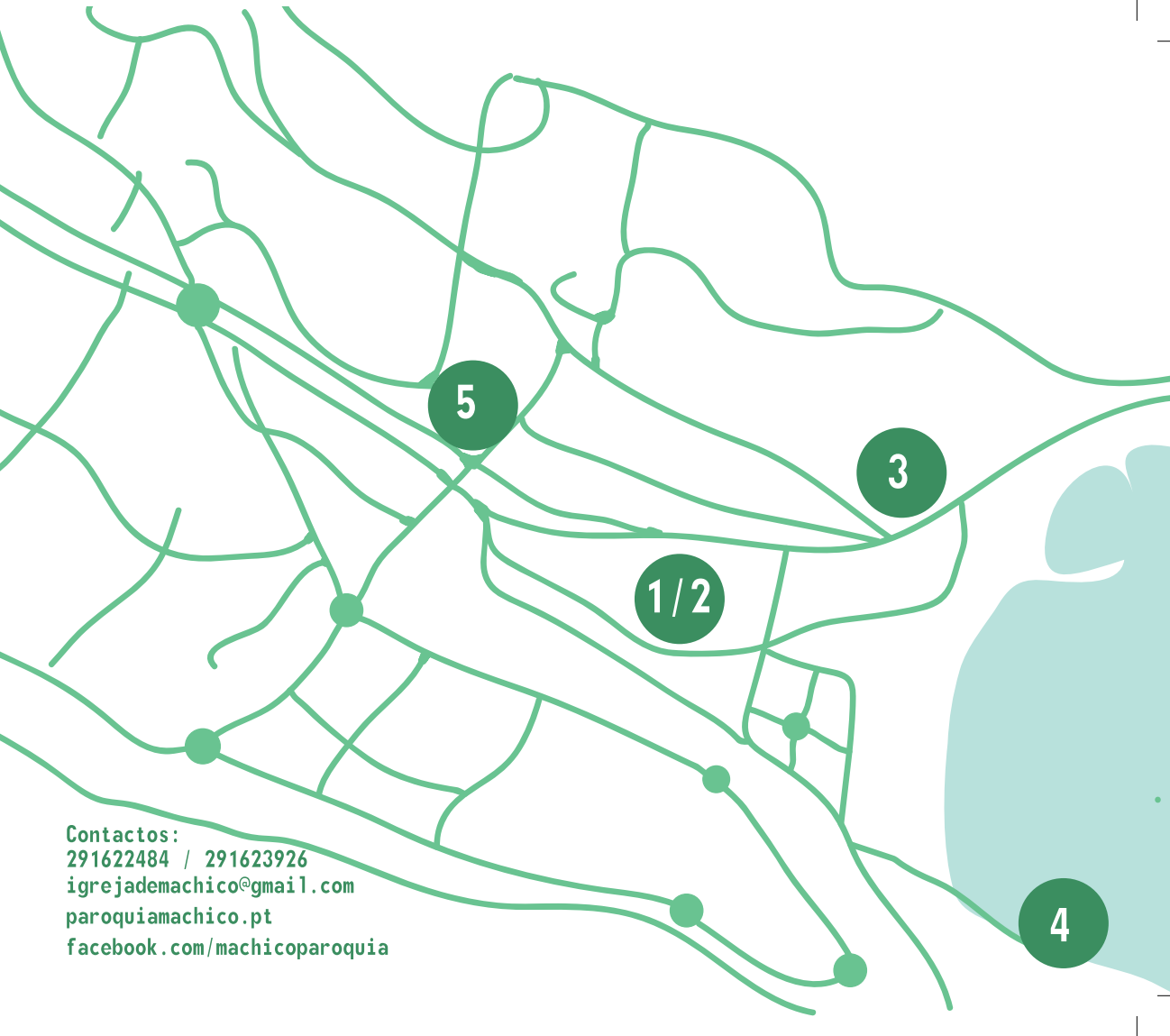
1



PARÓQUIA DE MACHICO | MACHICO CÂMARA MUNICIPAL

## ROTEIRO RELIGIOSO DA CIDADE MACHICO

Fonte: "Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico"  
Coordenação: Elvino Duarte Martins Sousa  
Edição: Câmara Municipal de Machico e ARCHAIS-Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira



Contactos:  
291622484 / 291623926  
igrejademachico@gmail.com  
paroquiamachico.pt  
facebook.com/machicoparouquia

4

## SALA do TESOURO

aberta de segunda a sexta  
das 09H às 17H

A Capela de Nossa Senhora do Terço, de traça barroca e adossada à Igreja Matriz, onde se expõe o "Tesouro", foi construída em 1770 pelos paroquianos, mas a devoção à Virgem do Terço é muito antiga em Machico. O "Tesouro de Machico" reporta-se a um conjunto significativo de ourivesaria sacra, datável do século XVI ao século XIX, pela sua produção de oficinas nacionais religiosas e de oficina flamenga, uma "patena", de prata, assim como um núcleo de ourivesaria portuguesa e madeirense de finais do século XVI e inícios do século XVII.

É uma das primeiras capelas construídas na ilha, edificada no local onde se celebrou a primeira missa na Madeira (2 de julho de 1419). De acordo com a tradição popular ela está assente sobre o túmulo dos amantes Robert Machim e Ana D'Arfet. Possui planta longitudinal, com orientação Oriente/Ocidente

## CAPELA do SENHOR dos MILAGRES

aberta todos os dias  
das 08H às 18H

sendo composta por nave e capela-mor retangulares, tendo adossada a sacristia a Norte e a Sul o Centro Pastoral Senhor dos Milagres. A capela ostenta retábulo-mor em talha tardo-barroca policromada, dourada e teto dourado com uma cruz de estuque. Foi destruída pela terrível aluvião de 1803, que a danificou quase completamente levando a imagem Cristo crucificado para o mar, imagem que acabou por ser recolhida por uma galera americana. A partir da sua reconstrução a devoção passou a ser feita ao Senhor dos Milagres. Totalmente demolida em 1862 por ameaçar ruir, e reedificada e inaugurada em 1883. Da primitiva capela do século XV, conserva somente parte do portal ogival e o arco triunfal.

Mandada erguer por Tristão Vaz De Teixeira, no final do séc. XV, em cumprimento de uma promessa a São Roque. O atual templo é de meados do Séc. XVIII. Na parede da sacristia restam os azulejos tipo tapete de "maçaroca" do séc. XVII.

## CAPELA de SÃO ROQUE

aberta de segunda a sexta  
exceto quarta das 09H às 17H

O edifício é de alvenaria de basalto rebocada e caiada, com cobertura de duas águas na capela e de três na sacristia, de telha de canudo. A pequena torre sineira, em cantaria, de formato retangular termina em empena. Foi classificado como imóvel de interesse público (Dec. 30/762 de 26/9/40). No interior, destaca-se um conjunto de azulejos historiados, azuis e brancos, sobre a vida de São Roque, de meados do séc. XVIII, bem como um interessante retábulo barroco, em talha policromada, datado de 1751. O teto é de madeira, de perfil curvo, pintado com decoração vegetalista, tendo uma cartela com a inscrição "Eris in Peste Patronus".

## CAPELA de NOSSA SENHORA da GRAÇA

aberta às quartas  
das 09H às 17H

Desconhecendo-se o ano da sua edificação, tendo sido alvo de profundas obras de restauro em 1750.

A fachada principal termina em empena com cruz de cantaria cinzenta. O nártex, que outrora foi alpendre, apresenta bancos corridos, chão lajeado com cantaria cinzenta insular e dois pilares em cantaria de cor que sustentam o tecto de madeira em tesoura. A ermida abre-se por um portal de arco pleno, maneirista, em cantaria rija. Na parede lateral direita abre-se uma janela rectangular em cantaria mole com grade de ferro. A sacristia é servida por uma porta em cantaria vermelha, tipo alheta e o campanário, de feição rectangular, na mesma cantaria termina em empena coberta em telha de meia cana.

2



3



4



5

